

O USO DE PLANTAS MEDICINAIS PARA O CUIDADO E PROMOÇÃO DA SAÚDE EM UM GRUPO DE IDOSOS NO MUNICÍPIO DE SOBRAL-CE

Autores: Jéssica Alexia do Monte Rodrigues¹; Viviane Oliveira Mendes Cavalcante², Maria do Socorro Teixeira³; Kalil Janvion Bezerra Silva³; Raissa Nerusa Santana Alves⁴; Patricia Souza Santos⁶

¹ Farmacêutica Residente em Saúde da Família da EFSFVS (jessicaalexia@gmail.com), ² Enfermeira Orientadora Docente do Programa de Residência em Saúde da Família da EFSFVS (viviolivermendes@hotmail.com.br), ³ Enfermeira coorientadora Docente do Programa de Residência em Saúde da Família da EFSFVS (socorrinhoteixeira@yahoo.com.br), ⁴ Educador Físico Residente em Saúde da Família da EFSFVS, ⁵ Fonoaudióloga Residente em Saúde da Família da EFSFVS, ⁶ Fisioterapeuta Residente em Saúde da Família da EFSFVS

Resumo: A Organização Mundial de Saúde (OMS) constatou que práticas não convencionais de saúde, tais como acupuntura, fitoterapia e técnicas manuais estão ganhando espaço de modo complementar às terapias medicamentosas alopáticas. As plantas medicinais são muito utilizadas pela maioria da população, que busca como alternativa a cura de doenças e sintomas, proporcionando uma melhoria na qualidade de vida e oferecendo uma outra forma de tratamento além dos medicamentos alopáticos. Embora existam estudos a respeito do uso da toxicidade e da eficácia das plantas medicinais, a literatura científica ainda é precária no sentido de se conhecer como elas estão sendo usadas e quais são os benefícios. Com o objetivo de Fortalecer o uso correto de plantas medicinais em grupo de idosos da comunidade de um CSF de Sobral (CE) foi realizado oficinas com plantas medicinais.

Palavras-chave: Plantas medicinais; Saúde da Família; Promoção da saúde

INTRODUÇÃO

A utilização de plantas medicinais é uma das mais antigas práticas empregadas para tratamento de enfermidades humanas. Muito do que se sabe hoje a respeito de tratamentos com plantas provém do conhecimento popular. Apesar da evolução do conhecimento científico, as plantas ainda são utilizadas pela população para fins medicinais, especialmente pela facilidade de obtenção das mesmas e pelo alto custo dos medicamentos alopáticos (VASCONCELOS, et al 2010). Com a publicação da Portaria 971, de 3 de maio de 2006, e o Decreto 5.813, de 22 de junho de 2006, foi regulamentada a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) e a Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos (PNPMF), e isso foi um marco decisivo para a introdução do uso de plantas medicinais e fitoterápicos no SUS (BRUNING, et al 2012). Com a publicação dessa portaria foi oficializada a utilização da fitoterapia no SUS como alternativa terapêutica a Fitoterapia tem a proposta de intervir no uso indiscriminado de medicamentos alopáticos, compreendendo-se, portanto, que a implantação da fitoterapia na Atenção Primária de Saúde proporciona benefícios a população e ao Sistema, pois além de trazer o resgate de uma prática popular antiga ela representa mais uma forma de tratamento que se encontra à disposição dos profissionais de saúde (FIGUEREDO et al, 2014).

METODOLOGIA

No território do Centro de Saúde da Família Estação existe um grupo de idosos que se encontram semanalmente no equipamento social Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS), esse grupo é formado por 15 participantes e possui hipertensos, diabéticos e idosos de saúde mental, a faixa etária dos participantes é de 45 a 75 anos e 13 são do sexo feminino e 2 do sexo masculino. Nesse grupo semanalmente é discutido assuntos sociais e assuntos pertinentes a saúde do idoso. Com isso a

farmacêutica residente em saúde da família do território observou a necessidade de realizar uma Educação Permanente sobre plantas medicinais juntamente com oficinas realizando preparações com essas plantas, pois o uso de plantas é uma prática pertinente nesse grupo e notou-se que acontecia o uso incorreto dessas plantas por alguns participantes. Logo, foram realizados três encontros com o grupo e nestes encontros a farmacêutica residente realizou oficinas com orientações e preparações sobre uso correto das plantas medicinais. As plantas utilizadas nos encontros foram coletadas no horto da Farmácia Viva de Sobral localizado dentro do Centro de Saúde da Família do bairro do Sumaré, onde podemos encontrar diversas plantas medicinais certificadas e validadas pelo Núcleo de Fitoterápicos do Estado do Ceará (NUFITO). As oficinas realizadas foram a preparação de sabonete de aroeira, lambedor com malvariço, chambá e hortelã-japonesa e o chá e suco de capim-santo. Além das preparações houve a demonstração de diversas plantas medicinais do horto da Farmácia Viva e a explicação do uso correto de cada uma e sua indicação terapêutica, demonstrada no quadro 1.

RESULTADO E DISCUSSÃO

Foi verificado, por meio das oficinas, que a maioria dos idosos faziam o uso incorreto de algumas plantas medicinais, por exemplo, o chá de capim-santo preparado por decocção, conseqüentemente perdendo o seu efeito terapêutico. Também foi observado o uso somente do eucalipto não medicinal, conseqüentemente podendo causar inflamação das vias aéreas superiores com seu uso, enquanto que o eucalipto medicinal não era nem conhecido pelos idosos. Também existiam idosos que faziam o uso da babosa oral e esta não pode ser utilizada por via oral, pois pode causar problema nos rins.

GRÁFICOS

Quadro 1 - Plantas medicinais e sua utilização.

Nome Popular	Parte utilizada	Indicação científica
Malvariço/malvarisco	Folhas	Rouquidão, tosse, bronquite
Capim santo	Folhas	Calmante, alívio de pequenas crises de cólicas uterinas e intestinais.
Malva santa	Folhas	Gastrite, azia, malestar, ressaca.
Chambá	Folhas	Expectorante, broncodilatador, crises de asma, tosse e chiado
Erva cidreira	Folhas	Calmante, mal-estar gástrico, alívio de pequenas crises de cólicas uterinas e intestinais.
Eucalipto	Folhas	Expectorante, antisséptico, bronquite e sinusite
Alfavaca-cravo	Parte aérea da planta	Quando coletado em torno de 12:00h – antisséptico. Quando coletado antes das 9:00h ou depois das 16:00h – expectorante
Alecrim-pimenta	Parte aérea da planta	Antisséptico local contra fungos e bactérias
Babosa	Sumo da planta	Cicatrizante, hemorroidas, dores reumáticas

Fonte: MATOS, F. J. A., 2007

CONCLUSÃO

A intervenção além de divulgar informações sobre os cuidados necessários com as plantas medicinais, contribuiu para a formação de multiplicadores da informação do uso correto das plantas e para o fortalecimento das ações de promoção da saúde no território.

AGRADECIMENTOS

A minha orientadora Prof. Viviane Oliveira Mendes Cavalcante e especialmente minha coorientadora Prof. Me. Maria do Socorro Teixeira de Sousa, por sua confiança e paciência. Aos colegas de equipe que contribuíram bastante para realização deste trabalho. A Escola de Saúde da Família Visconde de Saboia, a qual tive a oportunidade de ser bolsista do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família. A todos os tutores, preceptores e amigos e amigas da Turma XIII, que me ajudaram a concluir esse importante ciclo da minha vida.

REFERÊNCIAS

- BRUNING, M. C. R.; MOSEGUI, G. B. G.; VIANNA, C. M. M. A utilização da fitoterapia e de plantas medicinais em unidades básicas de saúde nos municípios de Cascavel e Foz do Iguaçu - Paraná: a visão dos profissionais de saúde. **Ciências e Saúde Coletiva**. Rio de Janeiro, v. 10, n. 17, p. 2675 – 2685, 2012.
- FIGUEREDO, C. A.; GURGEL, I. G. D.; JUNIOR, G. D. G. A Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos: construção, perspectivas e desafios. **Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 2, abr. 2014.
- MATOS, F. J. A., 2007, Plantas Medicinais-guia de seleção e emprego de plantas usadas em fitoterapia no nordeste do Brasil. 3.ed. Imprensa Universitária/Edições UFC, Fortaleza.
- VASCONCELOS, D. A, ALCOFORADO, G. G, LIMA, M. M. O. Plantas medicinais de uso caseiro: conhecimento popular na região do centro do município de Floriano/PI. 2010. **In: Anais do IV Congresso de Pesquisa e Inovação da Rede Norte Nordeste de Educação Tecnológica**; 2010. Maceió: IFAL; 2010.